

**EMBRAPA**

UEPAE de Manaus
Estrada do Aleixo, 2.280
Caixa Postal, 455
69.000 — Manaus, AM
telefones: 236-2993 — 236-2044

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 38

Set/83

p.1-3

PRINCIPAIS DOENÇAS DE OVINOS E SEU CONTROLE NO ESTADO DO AMAZONAS

Helon Borges de Oliveira¹

INTRODUÇÃO

Devido ao gradual aumento da população e consequentemente da demanda de proteínas de origem animal, a bovinocultura no Estado do Amazonas, mesmo aliada à avicultura e à pesca, tem se mostrado insuficiente para suprir as necessidades alimentares sempre crescentes. Para abastecer um centro consumidor como Manaus, que abriga 50% da população do Estado é preciso diversificar os tipos de criação visando um aumento da produção num prazo mais curto.

A criação de bovinos, responsável por 15% da produção de carne, depara com problemas como deficiência de manejo e controle sanitário, agravada por carências nutricionais e aliada ainda à falta de tradição pecuária, tem demonstrado um crescimento muito lento.

A ovinocultura no Estado do Amazonas é ainda incipiente e destituída de tradição em face, principalmente, do desconhecimento que cerca tal atividade. Por ser animal de pequeno porte, o ovino pode ser criado por pequenos produtores em razão de não necessitar de grandes investimentos iniciais. Ademais, esses animais podem ser criados nas áreas de seringais de cultivo alimentando-se da Puerária utilizada como cobertura dos solos.

Na verdade, esses animais, além de fornecerem alimento à mão-de-obra, utilizados nessas áreas, funcionariam ainda como verdadeiras roçadeiras naturais no rebaixamento da Puerária.

¹ Médico Veterinário, Bolsista da EMBRAPA - UEPAE de Manaus.

Todavia, apesar de se constituir em alternativa bastante válida a ovinocultura do Estado necessita de conhecimentos técnicos, especialmente no que diz respeito ao aspecto sanitário do rebanho.

O objetivo da presente publicação é levar ao extensionista e ao produtor algumas informações relativas ao manejo sanitário, expondo as principais doenças e seu controle.

PODODERMITE NECRÓTICA (podridão do pé, frieira) - doença dos pés, que se traduz por manqueira, com lesões na coroa do casco, levando o animal a deixar de caminhar e consequentemente de se alimentar, ficando deitado ou de joelhos. Posteriormente ocorre emagrecimento e morte por inanição. Com a evolução pode-se notar a presença de pus e larvas de moscas e finalmente a queda do casco. Ocorre principalmente em épocas muito chuvosas ou em áreas de várzea, sendo menor a sua ocorrência em áreas de terra firme.

O tratamento é feito com injeções de produtos à base de Cloranfenicol e utilização de pediluvios com solução de sulfato de cobre à 10% ou formol à 5%, usando-se também repelentes para combater as bicheiras (miíases). Além de manter os cascos aparados, deve-se recolher os animais para dormir em lugares secos e limpos.

LINFADENITE CASEOSA (caroço) - ocorre o aparecimento de caroços principalmente na região anterior do animal, os quais devem ser cortados, procedendo-se com a retirada do material purulento e aplicando-se Iodo no interior do nódulo. Aconselha-se fazer este tratamento fora das instalações e queimar o material do caroço, a fim de se evitar a contaminação do rebanho.

MASTITE (inflamação do úbere) - é causada principalmente por *Staphylococcus* e *Streptococcus*, que se traduz por diminuição da produção de leite, prejudicando seriamente as crias. Pode ocorrer na forma clínica ou sub-clínica, mas deve ser tratada o mais breve possível, com antibióticos de largo espectro, de uso intramamário, após a ordenha total do úbere e em casos graves, acompanhado com antibióticos injetáveis. A profilaxia se faz através do exame das mamas e aplicação de antibióticos intra-mamários durante a gestação, evitando-se este procedimento próximo do parto e, paralelamente, deve-se proceder com a higiene das instalações.

VERMINOSE - os ovinos são extremamente sensíveis a ataques de vermes gastrintestinais principalmente as tênias, que ocasionam muitas mortes de cordeiros na região Norte. Deve ser feito um esquema de vermifugação com diferentes vermífugos de largo espectro (Cloridrato de levamisol e Parbendazole), e que atuem também sobre tênias (Oxfendazole). Proceder o tratamento administrando-se a primeira dose

ficação após o nascimento (10 dias), a segunda aos 2 meses e a terceira à desmama, seguindo-se depois um esquema bimestral para todo o rebanho, usando-se de preferência vermífugos por via oral. Vermifugar todo animal antes de introduzi-lo no plantel. Procurar fazer rotação de pastagens e tratar os animais visivelmente mais afetados. Sempre que possível enviar fezes para exame, para que se tenha uma idéia da situação parasitária do rebanho.

ECTIMA CONTAGIOSA (boqueira) - enfermidade viral de ovinos jovens, localizada na face externa dos lábios, ocorrendo também no úbere, com a presença de vesículas, pústulas e crostas, deve ser tratado sintomaticamente utilizando-se mistura de 1 parte de Iodo para 3 partes de glicerina. Isolar os cordeiros doentes e amamentá-los artificialmente, dependendo da gravidade das lesões.

COMPLEXO INANIÇÃO - EXPOSIÇÃO AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS - responsável pela maioria das mortes de animais jovens e de alguns adultos, pode ser traduzida como deficiências de vitaminas e minerais de gravidade variável, aliada as variações climáticas. Deve ser tratada com a administração de complexos vitamínico-minerais, além de repouso, boa alimentação e abrigo. Podendo-se tentar a suplementação alimentar com alimentos concentrados e de alto valor nutritivo.

MIÍASES (bicheiras) - são lesões infestadas por larvas de moscas que se localizam geralmente nas orelhas ou em qualquer parte do corpo onde haja uma lesão inicial (machucados, castração, etc.). Procurar retirar as larvas com pinça e aplicar larvicida ou substâncias repelente - cicatrizantes na forma de sprays, líquidos ou pomadas e cuidar para que não ocorra reinfestação.

VACINAÇÃO - Febre Aftosa = vacinar todos os animais acima de 4 meses de idade, por via subcutânea, na dose recomendada pela bula do produto (geralmente 5 ml). Repetir à cada 4 meses e tomar os cuidados de esterilização do material a ser usado (seringas, agulhas, pistolas, etc.).

Vacinar também contra Brucelose e Raiva quando houver ocorrência da doença na região.

RECOMENDAÇÕES

Deve-se cortar o umbigo dos cordeiros logo após o nascimento e fazer a desinfecção com tintura de Iodo. Mantê-los presos no aprisco e fazer com que mamem o colostro.

As instalações devem ser sempre limpas e desinfetadas com cal virgem nas épocas mais úmidas.